A close-up photograph of a person's hand, showing the fingers and palm. The skin is heavily wrinkled and aged, with a yellowish-brown hue. The lighting is dramatic, highlighting the texture of the skin. The background is dark and out of focus.

A falsa ilusão real

Por: Yuri Mata

MARTINS, Yuri M. Mata, A falsa ilusão real, Feira de Santana, 2014, 1º Ed.



Yuri Martins, brasileiro com alma baina,
estudante de História, 18, apaixonado pela
vida, amante do amor, guiado pela fé, paz,
luz e asé.



Introdução

Quando foi lançada a proposta de falar sobre drogas, logo pensei em esclarecer e simplificar um tema tão importante e rotineiro na nossa sociedade de uma maneira que pudesse ter uma boa compreensão do público. Nesse projeto abordo os tipos de drogas existentes, seus danos/conseqüências, e a relação das drogas com os jovens negros e a urbanização e por fim o papel da religião na recuperação do usuário de drogas.



O que são drogas?

Segundo o dicionário Aurélio droga designa toda substancia química, farmácia; nome dado aos narcóticos ou entorpecentes. Logo sabemos que quaisquer substancias com capacidade de alterar as funções de organismos, precedendo transformações fisiológicas e/ou comportamental.



DROGAS DEPRESSORAS

Drogas depressoras atenuam as atividades do nosso cérebro, logo, comprimem seu funcionamento. Falando de forma bem simplória quando usada por um indivíduo faz com que ele fique "lento" tendo muita dificuldade de apreensão. Alguns exemplos desse tipo de drogas são o álcool; soníferos; ansiolíticos (remédio tranquilizantes; sedativos); opióceos ou narcóticos (amenizam a dor, trazem sonolência) e solventes



DROGAS ESTIMULANTES

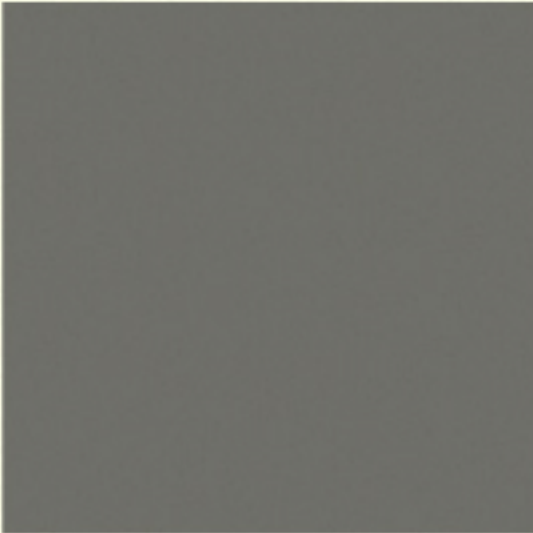
Drogas Estimulantes alargam as atividades do cérebro, trocando em miúdos, incitam o funcionamento fazendo com que o usuário fique "esperto", "pilhado", sem sono, o oposto do exemplo anterior. Exemplificando: anfetaminas (reduzem a fome); cafeína; cocaína; crack; nicotina.



DROGAS PERTURBADORAS

Drogas Perturbadoras faz com que o cérebro trabalhe fora do normal, e o usuário fica fora de si, com a mente atarracada.

Breves exemplos: Cogumelo; Daime; LSD; Maconha.



digite aqui

digite aqui



Depois de termos visto um pouco sobre o que é a droga e quais são os seus tipos e efeitos, a seguir vamos observar quais são os tipos de usuários e nos atentarmos que uma vez que experimentamos algum tipo de entorpecente pode ser fatal para nossa saúde física e psicológica.



USUÁRIO DE DROGAS

Experimentador: conhece a droga e não se vê interessado em nutrir o uso.

Eventual: faz uso da droga esporadicamente; segue sua vida, com suas atividades e algumas vezes, faz o uso da droga.

Habitual: desenvolve seus afazeres em volta do hábito de usar drogas

Dependente: tem o uso compulsivo da droga, perdendo o controle do seus deveres diante da sociedade; a droga optada passa a ser o eixo de sua vida

TOLERÂNCIA

É a precisão de majorar progressivamente a porção da droga para atingir o mesmo efeito.

DEPENDÊNCIA QUÍMICA

É o acometimento que faz com que a pessoa use uma droga de maneira contínua ou periódica. O dependente é o indivíduo que não obtém o controle sobre o consumo, atuando de forma impulsiva em seu convívio social. A dependência aparece em dois viés a dependência física e psicológica.



No artigo Jovens e adultos da periferia: a fronteira entre as drogas e o ingresso nas universidades de Jaime Amparo Alves traz um trecho que diz o seguinte:

Um ponto ainda por ser debatido, no entanto, é qual o impacto da guerra contra as drogas, encampada pela Secretaria de Segurança Pública, na população negra jovem. Embora o consumo de drogas ilícitas esteja disseminado no país, os principais usuários são os jovens brancos de classe média. No entanto, as forças de repressão ao tráfico de entorpecentes se volta para a juventude negra das periferias urbanas. A matemática racial é a seguinte: a polícia não procura por drogas entre os jovens da classe média porque eles são vistos apenas como usuários, não são vistos como traficantes.

Para jovens negros apanhados com um papete de maconha não vale a mesma regra: são traficantes. E se não forem, são 'obrigados' a confessar que o são. Para que não haja dúvida quanto o nosso raciocínio, se liga aí: uso de drogas ilícitas é um assunto de saúde pública; o tráfico de drogas é caso de polícia.



Na citação acima podemos observar o racismo como um fator gritante ainda presente na sociedade atual, onde em uma ação do governo que se denomina uma guerra contra as drogas, estão fechando os olhos para o grande mercado consumido elitista, branco e classe média e fazendo culpado apenas o povo preto por estar ainda a margem da sociedade e sempre sendo refém desse sistema opressor onde não dão oportunidade de desenvolvimento e capacitação para moradores de comunidades condicionando-os ao mercado das drogas mesmo que obrigados.



Para finalizar, queria abordar o papel da religião na recuperação do dependente químico. No nosso cotidiano sempre vimos instituições de igrejas evangélicas e católicas dando esse auxílio social, oferecendo meios para que esse indivíduo saia desse mundo.

Venho através deste capítulo falar brevemente sobre o candomblé nessa recuperação por meio da campanha "Quem é de axé diz NÃO as drogas e SIM a vida" que é uma campanha criada em 2011 que tem como objetivo recuperar dependentes químicos através da religião e da força dos orixás.

Referências

ALVES, Jaime Amparo: Jovens e adultos da periferia: a fronteira entre as drogas e o ingresso nas universidades IN educafro.org.br

FERREIRA, A. B. H. Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.